

VICENTINI, G. P. M. Aluno como pesquisador em *e-classes*: elaboração de atividades baseadas em um *corpus* do seriado *Friends*. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

ALUNO COMO PESQUISADOR EM E-CLASSES: ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES BASEADAS EM UM CORPUS DO SERIADO *FRIENDS*

Giseli Previdente Martins VICENTINI (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

ABSTRACT: *This article aims at presenting some partial results of a research which is based on Corpus Linguistics and English Language Teaching. A corpus of 234 scripts of a sitcom was collected to be used as a source of informal spoken English. The activities were developed to be used in e-classes.*

KEYWORDS: *corpus; sitcom; language patterns; DDL (data driven learning); e-class*

0. Introdução

O computador mudou definitivamente a maneira como estudamos uma língua. A revolução tecnológica que observamos, principalmente nestas últimas décadas, mostra que “passamos da idealização para a sistematização da observação da evidência” (Berber Sardinha, 2004:xviii). Graças aos estudos baseados em corpora¹, já se pode afirmar que a linguagem é padronizada, isto é, formada por seqüências de palavras (padrões) que se repetem várias vezes. Também já se sabe que os padrões variam de acordo com as diferentes situações e contextos em que ocorrem (Sinclair, 1991).

Na área de ensino de inglês como língua estrangeira, os padrões lingüísticos têm sido pesquisados e ensinados, muitas vezes sob a rubrica de *chunks*², nome informal para designar padrões. Vários autores, entusiasmados com o valor pedagógico atribuído ao ensino de *chunks*, vêm adicionando o tema aos materiais didáticos que produzem como por exemplo, Kay e Jones, 2000. Porém, apesar de estarmos experimentando uma época efervescente, na qual o ensino de *chunks* é valorizado, nem sempre este tema tem sido abordado de maneira apropriada. Koprowski (2005:322), alerta para o fato de que “(...) o processo de seleção (de *chunks*) tem sido altamente subjetivo e

VICENTINI, G. P. M. Aluno como pesquisador em *e-classes*: elaboração de atividades baseadas em um *corpus* do seriado *Friends*. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

conduzido sem que haja um *corpus* como referência”³. Segundo Koprowski (2005), a falta de embasamento em *corpora* acarreta um problema sério em termos lingüísticos: muitas vezes, os alunos são expostos a *chunks* cujo valor pedagógico é limitado.

Levando esta problemática em consideração, este artigo sugere a complementação de um determinado material didático, tomando-se como ponto de partida a investigação lingüística por meio de *corpora*. O artigo também sugere a elaboração de atividades que estimulem a conscientização da existência de padrões léxico-gramaticais na linguagem, por meio de DDL.

A motivação para o desenvolvimento deste trabalho surge da constatação (por meio de pesquisa informal) de que a maioria dos alunos mais fluentes com os quais tive contato, durante o ano de 2003, apresentava um comportamento em comum: todos relataram que além das aulas formais, também aprendiam inglês de maneira informal, por meio de filmes, seriados e músicas. Nenhum desses alunos, no entanto, foi capaz de explicar se usava algum tipo de estratégia para aprender inglês enquanto estava em contato com aqueles tipos de *input* lingüístico.

Porém, mesmo sem perceber, estes alunos parecem ter desenvolvido a capacidade de observação da linguagem em *chunks* e intuitivamente reproduzem estes *chunks* em uma tentativa de aproximação da fala nativa.

A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição de ensino de língua inglesa, na cidade de São Paulo, que tem a classe média como público-alvo. A atividade sugerida foi elaborada tendo-se em mente o seguinte perfil de aluno: adolescentes e adultos de nível pós-intermediário (aproximadamente 500 horas de aprendizado). O curso completo, nesta instituição, é composto de 15 níveis, com 53 horas cada um, totalizando quase 800 horas até o último nível do curso avançado. O método adotado pela escola não se caracteriza por um único tipo de abordagem de aprendizagem, mas pode ser inserida dentro da Abordagem Comunicativa e busca desenvolver as quatro habilidades (produção oral, produção escrita, compreensão oral e compreensão escrita). Cada sala de aula é equipada com um computador e um projetor *data-show*, permitindo, assim, o uso de DVDs legendados em inglês.

VICENTINI, G. P. M. Aluno como pesquisador em *e-classes*: elaboração de atividades baseadas em um *corpus* do seriado *Friends*. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

1. Fundamentação teórica

1.1 Lingüística de Corpus

A principal área que sustenta esta pesquisa é a Lingüística de Corpus, que pode ser definida como a área da lingüística que “se ocupa da coleta e exploração de corpora, ou conjunto de dados lingüísticos textuais, em formato legível por computador, que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística.” (Berber Sardinha, 2000:325)

Muitos teóricos, entre eles Firth e os neo-firthianos Halliday e Sinclair defendem que a observação da linguagem real é a única maneira segura de se descrever uma língua. Sem dados empíricos não há como se garantir que um dado enunciado seja realmente utilizado por falantes de uma determinada língua.

A visão de linguagem que embasa a Lingüística de Corpus é a noção de linguagem enquanto sistema probabilístico. Segundo esta noção, a linguagem é padronizada e “embora muitos traços lingüísticos sejam possíveis teoricamente, eles não ocorrem com a mesma frequência” (Berber-Sardinha, 2000:350). A probabilidade de encontrarmos a palavra *pretty*, por exemplo, sendo usada como advérbio (*the sky seemed pretty incredible*) é maior do que a probabilidade de encontrarmos a mesma palavra sendo usada como adjetivo (*surrounded by pretty houses*).

A constatação de que a linguagem é padronizada só é possível por meio de análises de grandes quantidades de dados empíricos. Tais análises demonstram haver três tipos principais de padronização que são regidas pelo princípio idiomático: a colocação (léxico + léxico) → *I've got a splitting headache*, a coligação (léxico + gramática) → *Have you tried taking an aspirin?* e a prosódia semântica (léxico+ significado) → (+) *allow access* (-) *unauthorized access*, Sinclair (1991:110). Sinclair explica que existe um grande número de “frases pré-fabricadas ou semi-construídas” do qual o usuário de uma determinada língua se vale para se comunicar. Em outras palavras, a escolha de um determinado léxico acaba afetando a escolha das demais palavras ao seu redor.

VICENTINI, G. P. M. Aluno como pesquisador em *e-classes*: elaboração de atividades baseadas em um *corpus* do seriado *Friends*. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

1.2 Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira

A relação entre o aprendizado de *chunks* e fluência ainda não foi comprovada, mas existem diversas teorias e hipóteses sobre o assunto. Pawley e Syder (1983), por exemplo, relatam que aprendizes que não são capazes de observar que a linguagem é composta por *chunks* (e não por palavras isoladas) dificilmente atingem um grau de fluência e naturalidade características de um falante nativo.

Stubbs (2001) também argumenta que um dos fatores significativos que contribuem para a fluência é o fato de que um falante tem à sua disposição um grande número de colocações prontas para serem usadas. Hoey (2003) completa o raciocínio dizendo que o que difere um aluno avançado de um nativo da língua é o fato de que apesar de usar uma gramática adequada, o aluno avançado (não nativo) ainda faz, com uma certa frequência, uso de colocações inapropriadas.

Um estudo que exemplifica como estas questões aparecem no aprendizado é Hasselgren (2002) que demonstra a partir de corpora de alunos (contrastados à corpora de nativos) a importância do uso de determinados tipos de colocações (mais especificamente descritas no seu trabalho como “*smallwords*” – e.g.: *you see, I mean, kind of, etc.*) para o desenvolvimento de uma fluência mais parecida com a nativa. Tais colocações são geralmente usadas como estratégias de preenchimento de pausas e de articulação de significado do discurso.

Um outro estudo da área de ensino-aprendizagem que traz contribuições importantes é o de Bértoli-Dutra (2002) cujo enfoque principal é o desenvolvimento da capacidade de observação de linguagem autêntica, partindo-se da análise de linhas de concordância¹ extraídas de um corpus de letras de música.

O trabalho descrito neste artigo e o de Bértoli-Dutra têm em comum a preocupação de transformar DDL em uma atividade interessante e que motive o aluno a continuar observando *input* de língua autêntica também fora da sala de aula. Naquele trabalho, os alunos tinham contato com as linhas de concordância não apenas por meio da forma escrita. Eles também ouviam algumas músicas, fazendo com que a investigação lingüística se tornasse algo menos acadêmico e portanto, informalmente mais agradável.

O corpus de scripts de seriado proposto por esta pesquisa, assim como o de Bértoli-Dutra, também possui uma característica auditiva. Os

VICENTINI, G. P. M. Aluno como pesquisador em *e-classes*: elaboração de atividades baseadas em um *corpus* do seriado *Friends*. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

alunos podem ouvir algumas das linhas de concordância durante as atividades elaboradas, pois assistem a uma parte de um dos episódios. Este corpus, no entanto, pode ser descrito como um corpus áudio-visual, uma vez que os alunos também podem contar com a imagem do seriado para ajudar no entendimento da linguagem sendo investigada. Outro elemento visual que parece ajudar na compreensão é a legenda em inglês.

1.3 Linguística de Corpus e Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira

Atualmente, conforme descreve Berber Sardinha (2004), a aplicação da Linguística de Corpus no ensino está relacionada a quatro áreas principais: descrição de linguagem nativa; descrição da linguagem do aprendiz; transposição de metodologias de pesquisa acadêmica para a sala de aula e desenvolvimento de materiais de ensino, currículos e abordagens.

Em relação às abordagens ou metodologias de ensino inspiradas na Linguística de Corpus, três se destacam: o Currículo Lexical- Dave Willis (1990), a Abordagem Lexical- Michael Lewis (1993 e 1997) e o Aprendizado Movido a Dados (DDL)- Tim Johns (1991), sendo esta última, a abordagem escolhida para a elaboração das atividades propostas por esta pesquisa.

O DDL propõe a utilização de linhas de concordância como fonte de linguagem e objetiva desenvolver a autonomia e a habilidade de descoberta dos alunos. Neste tipo de abordagem, os papéis de professores e alunos são diferentes dos papéis desempenhados pelos mesmos no ensino tradicional. O professor passa a ser um organizador de pesquisa (*research organizer*) enquanto que o aluno assume o papel de pesquisador lingüístico (*linguistic researcher*) (Johns, 1991).

2. O corpus coletado

O arcabouço teórico da Linguística de Corpus vem contribuindo de maneira decisiva para que os conteúdos de ensino deixem de ser escolhidos apenas segundo a simples intuição do autor do material didático. Os alunos, sujeitos desta pesquisa, apresentaram uma necessidade específica de aprimoramento da linguagem oral informal (necessidade constatada por meio de pesquisa informal feita pelo professor). Para tanto, um corpus deste tipo de linguagem foi criado e dentro deste corpus, os padrões léxico-gramaticais mais frequentes foram destacados para a elaboração das atividades.

VICENTINI, G. P. M. Aluno como pesquisador em *e-classes*: elaboração de atividades baseadas em um *corpus* do seriado *Friends*. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

Foram coletados 234 scripts da comédia de situação *Friends* (todos os episódios das 10 temporadas, disponíveis no site <http://friends.ragingwind.net>) totalizando um número de quase 1 milhão de palavras, mais precisamente 883.453 *tokens* (ocorrências) e 17.974 *types* (formas).

O seriado *Friends* foi o escolhido por diversas razões: trata-se de um dos seriados mais populares de toda uma geração (lançado em 1994); obteve aceitação internacional; sua linguagem, apesar de ser ficção, é muito semelhante à linguagem natural e pelo fato de que o assunto abordado na maioria dos episódios (amor, amizade, relacionamentos, etc) é de grande interesse do público alvo para o qual as atividades foram elaboradas.

Em relação à autenticidade da linguagem usada nos episódios, Quaglio (2004) conduziu um estudo minucioso em sua tese de doutorado no qual, após uma comparação com o BNC (British National Corpus), conclui que a linguagem do seriado é bem semelhante à linguagem natural. O autor inclusive sugere sua utilização em sala de aula como fonte de linguagem autêntica e atual.

Além desse corpus de scripts, também foi empregado um corpus de referência já existente, o British National Corpus (BNC), de 100 milhões de palavras. Em uma tentativa de aumentar ainda mais a confiabilidade da fonte de linguagem provinda do seriado *Friends*, os padrões encontrados no corpus de estudo (scripts) somente foram utilizados nas atividades quando os mesmos também constavam do BNC.

3. Metodologia

O corpus de estudo foi utilizado como fonte de linguagem oral informal, sempre que se fez necessária a complementação ou a substituição de alguma atividade proposta pelo livro didático adotado pela instituição onde a pesquisa foi desenvolvida. Em relação ao material didático, cabe mencionar que trata-se do livro de nível pós-intermediário da série *InsideOut Upper Intermediate* (Kay & Jones, 2001). O material se insere na abordagem comunicativa e seus autores parecem preocupados com a questão de apresentar o léxico em *chunks*. Porém, em alguns momentos, a falta de dados reais parece ser um fator negativo na elaboração das atividades, como pôde ser observado, por exemplo, durante a análise de um dos exercícios propostos na unidade oito.

VICENTINI, G. P. M. Aluno como pesquisador em *e-classes*: elaboração de atividades baseadas em um *corpus* do seriado *Friends*. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

O corpus foi submetido ao programa *Wordsmith Tools* de Mike Scott (1997). Nos próximos parágrafos, parte de uma das várias possibilidades de elaboração de atividades é fornecida com exemplo.

Um dos objetivos da unidade 8 do livro adotado é ensinar o uso das seguintes palavras/expressões: *actually, anyway, eventually, basically, come to think of it, in fact, to be honest, in the end* e *Do you know what I mean?*. A atividade apresenta quatro problemas principais: (a) fornece apenas um exemplo de cada palavra/expressão; (b) há pouca oportunidade de prática; (c) contexto pouco real (todo o vocabulário que está sendo ensinado aparece em um pequeno diálogo) e (d) apresenta alguns padrões que não condizem com a realidade de uso.

Em relação ao último problema citado, pode-se mencionar a baixíssima frequência da expressão “*Do you know what I mean?*”, que em todo o corpus de estudo ocorre apenas uma vez, enquanto que a expressão “*You know what I mean?*” (sem o auxiliar “*do*”) aparece 37 vezes. Seria bem mais apropriado ensinar, então, este segundo padrão, pois o que se busca é o ensino do inglês oral informal.

A atividade foi desenvolvida da seguinte maneira: (a) os padrões mais frequentes de cada palavra/expressão foram levantados no corpus de estudo (*scripts-Friends*); (b) a ocorrência desses padrões foi verificada no corpus de referência (BNC); (c) um programa foi desenvolvido para que se pudesse descobrir em qual dos 234 episódios aparecia o maior número desses padrões; (d) o episódio foi selecionado; (e) a atividade proposta pelo livro didático é feita; (f) imediatamente após esta atividade o professor diz para a sala que encontrou um episódio do seriado *Friends* em que algumas das palavras/expressões que os alunos acabaram de aprender aparecem; (g) os alunos assistem ao episódio, que é projetado com a legenda em inglês (porém, neste momento o foco é no conteúdo); (h) em seguida, uma tela (*Powerpoint Presentation*), com algumas das falas do episódio onde as palavras/expressões aparecem, é mostrada aos alunos; (i) em pares, eles tentam deduzir, pelo contexto quais palavras estão faltando em cada fala; (j) a atividade DDL é então conduzida pelo professor.

Para ilustrar como as atividades DDL foram elaboradas, os próximos parágrafos mostram um exemplo de análise seguido da sugestão de atividade para a expressão “*You know what I mean?*”: O professor faz um estudo prévio de todas as ocorrências da expressão no corpus de estudo e seleciona aquelas

VICENTINI, G. P. M. Aluno como pesquisador em *e-classes*: elaboração de atividades baseadas em um *corpus* do seriado *Friends*. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

que julga relevantes naquele momento. Os padrões são reunidos em blocos de significado e somente então apresentados aos alunos, como mostra o quadro 1. Este mesmo quadro é projetado em uma tela por meio do equipamento de *data show*, dispensando assim, o uso de cópias.

(A) at you're not a part of it. **Y'know what I mean?** (Ross looks confused) I mean it' better than any other day! **Y'know what I mean?** Ross: Oh-oh, absolutely! (They here I need to focus on me. **Y'know what I mean?** Pete: Oh, yeah. I know that. Spot for her.) Chandler: **Know what I mean?** Monica: Yeah, but I don't thi

(B) ith someone like... Ross! **You know what I mean**, he uses all those big words too! All like pancakes? Joey: **Y'know what I mean**, about how I'm always going out w Ucky. I mean, I mean. . . **you know what I mean**. Richard: I know, I know. Just Joey: Thanks. Kate: **You know what I mean**. I mean like the sweetest guy. Jô

(C) a little too friendly, **if you know what I mean**. Rachel: I love working with d other side of the road, **if ya know what I mean**. Phoebe: No, whad'ya mean? He' to show her my slides, **if you know what I mean**. Rachel: Okay-okay-okay-okay-o should water his plants. **If y'know what I mean**. Joey: Or ha-ha, we could go o

Quadro 1: Linhas de concordância de “*you know what I mean*”

A análise dos alunos é conduzida da seguinte maneira: a) “*Qual a diferença entre a expressão vista no livro e as expressões encontradas no seriado em relação à forma?*” b) “*As pessoas não usam a linguagem de maneira aleatória. Existe um significado por trás das escolhas das palavras. Discuta com seu colega de sala qual é a função do chunk em negrito em cada bloco de frases no quadro 1. Use as três opções do quadro 2*”:

- (1) Função de ganhar cumplicidade
- (2) Função de checar se a pessoa está entendendo o que estou dizendo, se está seguindo o meu raciocínio.
- (3) Função de mostrar que o significado daquilo não é tão obvio / que existe algo por trás das aparências / que é preciso ler nas entrelinhas.

Resposta: a)-2 b)-1 c)-3

Quadro 2: Funções dos padrões apresentados no quadro 1

VICENTINI, G. P. M. Aluno como pesquisador em *e-classes*: elaboração de atividades baseadas em um *corpus* do seriado *Friends*. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

4. Considerações finais

Já existe atualmente no mercado de materiais didáticos um bom número de livros que se valem do uso de *corpora* e que se norteiam pelo uso de uma abordagem lexical da língua. Mas nem sempre a promessa de oferecer ao aluno este contato mais autêntico com a linguagem usada pelos falantes nativos se concretiza nas unidades dos materiais didáticos. Algumas das atividades elaboradas ainda parecem confiar apenas na intuição lingüística de seus autores, o que muitas vezes gera o aprendizado inadequado da língua alvo. Não é raro encontrar um aluno que, após anos de estudo, tenta conversar com um nativo e acaba ouvindo o famoso comentário: “Seu inglês é muito bom, mas você fala de um jeito estranho...”

Inventar exemplos é uma tarefa relativamente simples. O difícil é garantir por meio de exemplos inventados que os alunos estejam sendo expostos ao que é realmente usado com naturalidade na língua. Por outro lado, esta pesquisa não propõe uma total revolução no ensino de idiomas. Procurou-se, fundamentalmente, apresentar um dos possíveis caminhos para se complementar, ou até mesmo substituir uma atividade inadequada.

Também não se deve imaginar que todos os alunos estejam prontos e motivados a se transformar em pesquisadores de *corpora*. Deve-se atentar para a seleção de quais concordâncias mostrar aos alunos, por exemplo. Uma exposição extensiva (mostrando um número muito grande de exemplos que não foram previamente selecionados) poderia acabar desmotivando os alunos devido ao número de palavras desconhecidas ou à quantidade de exceções à regra presentes entre os exemplos.

Da mesma forma, a pura e simples apresentação de linhas de concordância a serem analisadas não parece ser o tipo de atividade ideal se o que se busca é motivar o aluno a observar a língua em uso. A apresentação de linguagem atual contextualizada em um seriado ou filme poderia cumprir este papel motivacional, pois pode lembrar momentos de diversão no cinema durante o final de semana. Sem perceber, o aluno é conduzido de um momento de diversão para um momento de reflexão à respeito do funcionamento da língua-alvo. Além do mais, é o próprio aluno, com a ajuda de seus pares, quem busca o conhecimento. O professor, nesse processo, passa a ser um mediador de conhecimentos, o que contribui ainda mais para afastar a idéia de se estar numa aula de inglês tradicional.

VICENTINI, G. P. M. Aluno como pesquisador em *e-classes*: elaboração de atividades baseadas em um *corpus* do seriado *Friends*. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

NOTAS

¹ Corpus/corpora: “Corpus é uma coletânea de porções de linguagem que são selecionadas e organizadas de acordo com critérios lingüísticos explícitos, a fim de serem usadas como uma amostra da linguagem” (Berber Sardinha, 2004:17) O plural de corpus é corpora.

² Chunks: porções lexicais/ blocos de uma, duas ou mais palavras/ blocos de significado.

³ Minha tradução do original: “(...) the process of selecting items has been highly subjective and conducted without reference to corpus data.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBER SARDINHA, Tony. *Lingüística de corpus*. Barueri: Manole, 2004.

_____. *Lingüística de corpus: histórico e problemática*. DELTA., 16(2): 323-367, 2000.

BÉRTOLI-DUTRA, P. *Explorando a lingüística de corpus e letras de música na produção de atividades pedagógicas*. Dissertação de mestrado PUC-SP, 2002.

HASSELGREN, A. *Learner corpora and language testing*. In: S. Granger et al.(orgs.), *Computer learner corpora, second language acquisition and foreign language teaching*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 2002.

HOEY, M. *What's in a word?* English Teaching Professional. Disponível: www.eltprofessional.com. Acesso em abril 2003.

JONHS, T. *From printout to handout: grammar and vocabulary teaching in the context of data-driven-learning*. ELR Journal, Birmingham: University of Birmingham, 1991.

KAY, S. & JONES, V. *Inside Out Upper Intermediate*. Student's Book, Oxford: Macmillan, 2001.

KOPROWSKI, M. *Investigating the usefulness of lexical phrases in Contemporary coursebooks*. ELT Journal, v.59, n4, 2005.

LEWIS, M. *Implementing the lexical approach: putting theory into Practice*. Hove: LTP, 1997.

VICENTINI, G. P. M. Aluno como pesquisador em *e-classes*: elaboração de atividades baseadas em um *corpus* do seriado *Friends*. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

_____. *The lexical approach: the ELT and a way forward*. Hove, LTP, 1993.

PAWLEY, A. & Syder, H. Two puzzles for linguistic theory: native-like selection and native-like fluency. In: J. Richards & R. Schmidt (org.), *Language and communication*. Londres: Longman, 1983.

QUAGLIO, P. *The language of BNC's Friends: a comparison with face-to-face conversation*. Tese de doutorado. Flagstaff: Northern Arizona University, 2004.

SCOTT, Mike. *WordSmith Tools*. Oxford University Press, 1997.

SINCLAIR, J. *Corpus, concordance, collocation*. Oxford: OUP, 1991.

STUBBS, M. *Words and phrases: corpus studies of lexical semantic*. Oxford: Blackwell Publishers, 2001.

WILLIS, D. *The lexical syllabus: a new approach to language teaching*. Londres/Glasgow, Collins ELT, 1990.
